

ESPOSENDENSE

DECANO DOS JORNALIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António J. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

Zona de turismo de Esposende

Esposende e seu concelho há muito que constituem elementos de grande valor no turismo nacional. Inexplicavelmente não era esta bela região do noroeste português considerada oficialmente como Zona de Turismo. Só depois de muitos e porfiados esforços da actual Câmara Municipal é que o Governo da Nação, em Abril de 1957, criou a Zona de Turismo de Esposende que abrange todo o Concelho. Este facto possibilitou à mesma Câmara Municipal realizar uma grande obra que iria ser o grande ponto de partida para maiores cometimentos, quer do Estado, quer da iniciativa particular: a aquisição e profunda remodelação do Hotel Suave-Mar, junto da bela Avenida Marginal de Esposende e da praia também conhecida e apreciada, do mesmo nome: Suave-Mar. De facto, este belo estabelecimento hoteleiro, juntamente com outro seu vizinho e internacionalmente conhecido — o luxuoso Hotel Ofir, situado no belo pinhal e praia do mesmo nome, na freguesia de Fão, constituem dois sólidos pilares de Turismo Português e são fulcro e ponto de retenção de grande número de turistas, especialmente estrangeiros. Se considerarmos que também existem outros grandes elementos de valorização turística, como a piscina de Ofir, Abrigo de Pesca Desportiva na praia de Suave-Mar, o clube náutico de Ofir, o Snack-Bar de Fão, a Estalagem do Pinhal, em Ofir, etc., podemos concluir que o apetrechamento actual desta bela zona de turismo já é do maior interesse e relativamente eficiente. Mas somos informados que no plano de actividades turísticas para o ano em decurso, da Câmara Municipal de Esposende, além de outras iniciativas de interesse, está prevista a construção pelo Estado de um imóvel, único no género no país, a localizar sobre as dunas de Suave-Mar, com as características de «solarium», pousada e recinto de diversões. Se tal iniciativa se vier a concretizar, como aliás tudo indica, temos a certeza de que terá sido dado mais um grande e decisivo passo na valorização turística do Norte do país. Servido de boas estradas, pode o turista percorrer de automóvel os mais afamados re-

cantos do concelho de Esposende, como *Barca do Lago*, belo e bucólico «cantiño» do Rio Cávado, onde existe uma satisfatória pousada; *Marachão* com a sua bela lagoa e agradável mata, muito procurada para cam-
 (Continua na página 4)

Ministro de Estado

No passado dia 16 comemorou o seu aniversário natalício o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, Ministro de Estado Adjunto à Presidência, e também nosso ilustre conterrâneo. O ESPOSENSENSE apresenta a Sua Excelência sinceras felicitações e faz votos ardentes para que Deus lhe conceda longa e feliz existência, a bem da Pátria e a bem de Esposende, pois uma e outra lhe devem já inextimáveis benefícios.

ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO dos Bombeiros Voluntários de Esposende

Passa no próximo dia 19 o 45.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Esposende. Esta Corporação tem prestado à sua terra e ao seu concelho os mais relevantes serviços. A marcha progressiva que há bastantes anos vem seguindo, é a mais segura garantia de que nas suas Direcções e no seu Comando estão homens e esposendenses que, olhando o engrandecimento do seu concelho, servem as suas instituições com verdadeira devoção e carinho.

Os nossos briosos bombeiros gozam hoje dum prestígio que se não limita ao concelho, mas transcende largamente dentro do País. O seu 1.º Comandante, Sr. Prof. Carlos Martins, foi eleito no Congresso dos Bombeiros Portugueses, realizado na cidade de Faro em 1960, membro do Conselho Técnico e Administrativo da Liga dos Bombeiros Portugueses, o organismo que dentro do País orienta e dirige todas as corporações de bombeiros. E o nome da nossa terra e dos nossos bombeiros anda prestigiado e engrandecido, sempre que os nossos voluntários se deslocam em representação da sua terra e da corporação.

O seu material dá-nos segurança do seu apetrechamento e o seu quartel que hoje honra Esposende. Dentro da sua corporação há ordem e disciplina e respeito. Todos se sentem orgulhosos da corporação. Saibamos ampará-la com a nossa ajuda e com o nosso entusiasmo. Apoiemos a sua Direcção e Comando, constituídos por homens que sabem o que querem e traçam rumos seguros e progressivos. Que esta instituição possa ser sempre o legítimo orgulho de todos os esposendenses!

Comemoramos os nossos bombeiros, amanhã, domingo dia 18, o seu aniversário. Sabemos que a sua festa vai ser simples e modesta, atentas as graves circunstâncias o patriotismo dos portu-
 (Continua na página 2)

Comparticipação

O Secretariado Nacional de Informação informou a Câmara Municipal de Esposende que por despacho de Sua Excelência o Ministro de Estado Adjunto do Presidente do Conselho, foi o Fundo autorizado a participar com 69.300\$00 as obras a realizar no Hotel Suave-Mar.

No meio dos seus múltiplos afazeres Sua Excelência não esquece o seu concelho e por isso mesmo esta comparticipação concedida vem permitir que as obras a realizar, de urgente necessidade, se possam efectuar antes da época balnear.

Conselho Municipal

(Continuação do número anterior)

SECRETARIA

Despesa com o pessoal	135.203\$00
Publicações, livros e encadernações	1.717\$50
Aquisição e reparação de mobiliário	2.829\$50
Expediente e impressos	19.442\$30
Seguros contribuições	6.749\$40
Luz, aquecimento, água e limpeza	5.950\$50
Representação municipal	912\$20
Mobiliário e outro material para as casas dos magistrados e repartições do Estado	2.979\$50
Encargo com a aquisição do Hotel	58.502\$80
Renda do edifício onde estão instaladas as Conservatórias do Reg. Predial e Civil	7.200\$00
Água e luz às repartições do Estado	1.001\$50
Restituição de impostos	383\$40
Litígios e consultas jurídicas	4.500\$00
Publicação de anúncios	2.434\$10
Emolumentos ao Tribunal de Contas	1.416\$00

(Continua na página 4)

O GOVERNADOR DO ESTADO DE GUANABARA -- BRASIL

SR. CARLOS LACERDA

oficiou à Câmara Municipal de Esposende

Foi presente à reunião ordinária da Câmara Municipal de Esposende, de 10 de Março corrente, um officio do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Guanabara, que é do teor seguinte:

«Governador do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro, 21 de Fevereiro de 1962. A Câmara Municipal de Esposende. A visita que nos fez o vosso presidente, no Rio de Janeiro, no vôo de amizade TAP-PANAIR, realçou por tal modo a significação do esforço pelo belo estabelecimento da comunidade luso-brasileira que me é hoje duplamente grato manifestar ao povo português, através dessa Câmara, com os nossos agradecimentos pela visita fraterna, a nossa esperança na efectiva realização desse ideal que as ameaças do presente tanto actualizam.

Com penhor de amizade e sinal da nossa comovida simpatia peço que recebam Vossas Excelências esta bandeira do Estado da Guanabara, o mais novo e o menor da Federação Brasileira».

a) CARLOS LACERDA

Por proposta do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, foi lida a seguinte mensagem que recebeu a aprovação unânime de toda a vereação da referida Câmara:

Senhor Governador do Estado de Guanabara

Excelência

Quis Vossa Excelência ter um gesto de significativa simpatia incluindo a Câmara Municipal de Esposende, a que tenho a honra de presidir, no número das que tiveram o honroso privilégio de receber uma vossa mensagem e o símbolo do belo Impar Estado da Guanabara que nós tivemos a felicidade de visitar recentemente. Ao agradecer em nome do nosso Município a vossa tão amável prova de consideração e estima que não nos surpreende por vir de um representante tão ilustre e esclarecido da Pátria Irmã, cumpre-me salientar da forma mais clara e entusiástica a inteira concordância com o ponto de vista expresso por Vossa Excelência, segundo o qual se torna imperioso e urgente dar corpo, dar efectivação prática, à comunidade luso-brasileira. Praza a Deus que todas as dificuldades surgidas sejam removidas de pronto, para que muito em breve surja em toda a sua pujança esse magnífico instrumento de real aproximação dos dois povos irmãos. Devido à preclara inteligência, profunda cultura e alto sentido político, está Vossa Excelência, crêmo-lo bem, naturalmente indicado para contribuir largamente para a consecução deste alto e reciprocamente patriótico objectivo. Deus o ajude e ilumine a Bem do Brasil e a Bem de Portugal.

Esposende, 10 de Março de 1962.

O Presidente da Câmara,

as) António José da Costa Leme

PELA VILA

Vida Desportiva

Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. F. de Braga

CAMPELOS, 2 FAO, 2

Jogo disputado em Campelos (Guimarães) no campo de S. José, sob a arbitragem de José Correia, auxiliado por Mário Barreiros e Norberto Rodrigues. Fão alinhou: Lauro; Júlio, Carlos e Eduardo; Santos e José; Miro, Torres, Tito, Valdemar e Né.

O encontro decorreu de forma indisciplinada, dado que os atletas de ambos os contendores entenderam discutir durante o decorrer do jogo sem que o árbitro tivesse a autoridade suficiente para dominar a situação de tão péssimo aspecto.

Não houve entusiasmo em todo o desafio pelo que foi insipido e com falta de técnica, uma vez que a exibição dos grupos esteve muito abaixo do normal, deplorável.

Continuam as arbitragens deficientes, com nitida falta de critério e com flagrante prejuízo para o futebol a desenvolver. Não é usado o mesmo sistema no julgamento das faltas originando reacções dos atletas que deslustram a ética desportiva.

A Comissão Distrital dos Árbitros devia tomar em consideração estes factos afim de reprimir estes desníveis das arbitragens. Será falta de preparação dos árbitros ou recetam a justiça do público!!!

Seja como for, nem sempre conseguimos dizer que a arbitragem decorreu bem para qualquer dos contendores. Paciência por esta vez.

Já nos convencemos que os árbitros mandam a seu modo sem respeito pela autoridade que lhes é dada como juizes de campo. É deplorável tanta disparidade na apreciação das faltas e consequentes penalidades a aplicar nos campos de futebol do Distrito de Braga.

O empate alcançado pela equipa de Fão em campo alheio, vem reanimar a esperança de se classificar no 2.º lugar da classificação. Basta manter a boa vontade de sempre e terão certamente os resultados necessários para o almejado desafio de competência para a subida de Divisão.

O jogo de Campelos pouco tem que mereça referência, dada a monotonia de que se revestiu desde o primeiro instante.

Foram desperdiçadas óptimas oportunidades de golo de parte a parte e salvas mercê do lamacal junto das balizas.

Lauro esteve péssimo na actuação deste jogo pelo que teve de ser substituído.

Fão marcou primeiro e a 25 minutos por intermédio de Tito com remate potente e bem colocado. A reacção do Campelos não surgiu, mas a defesa fagueira abriu-se para consentir o empate aos 29 minutos por intermédio do interior direito. O remate foi desferido a cerca de 2 metros da baliza sem que Lauro se fizesse ao adversário.

A equipa de Fão tentou encontrar o seu jogo, mas na zona de remate faliu várias oportunidades de marcar.

Próximo do final da 1.ª parte Júlio salvou uma situação perigosa atirando para o centro do terreno a bola que esteve prestes a entrar devido à confusão.

A 2.ª parte iniciou-se com o resultado em 1-1 o que já convindo à equipa de Fão, mas pelo desenrolar do jogo podemos concluir que o resultado iria modificar-se.

Assim e aos 13 minutos quando o Campelos tentava a sua sorte, um dos adversários recebeu a bola em fora de jogo; a jogada con-

tinuou e Carlos fazendo-se ao lance foi batido e por fim Lauro que nem se mexeu do lugar em que estava.

Nesta altura do jogo iniciaram-se as cargas ilegais, umas consentidas pelo árbitro, outras punidas, deram aso a constantes reclamações de ambos os lados.

Com o resultado desfavorável de 2-1, Fão tentou sempre levar vantagem conseguindo-o por intermédio de Tito aos 20 minutos e em período de quebra física da equipa fagueira. Antes Pimenta substituiu Lauro e podemos dizer que não esteve muito mal.

Várias outras oportunidades se desperdiçaram, sendo a mais flagrante 5 minutos antes de terminar a partida.

Pela exibição de cada grupo, podemos dizer que ambos mereciam perder.

Salientaram-se por Fão: Carlos, José e Valdemar.

Os outros resultados: Vizela, 5 — Vilaverdense, 0 e Amares, 1 — Prado, 4.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Vizela	8	7	1	-	33	12	23
Prado	8	3	4	1	21	14	18
Vilaverdense	8	4	1	3	20	19	17
Fão	8	2	3	3	16	19	15
Campelos	8	3	1	4	18	18	15
Tadim	7	1	3	3	12	17	12
Amares	7	-	1	6	7	28	8

No próximo domingo prossegue o campeonato com os jogos referentes à 9.ª jornada com os seguintes encontros: Fão—Amares; Vilaverdense—Campelos e Tadim—Vizela. Nesta jornada e salvo alguma surpresa, não haverá alteração na tabela classificativa por serem favoritos os clubes visitados, com excepção do Tadim que irá sofrer o castigo do campeão.

Esperamos da equipa fagueira um resultado convincente, porque vai receber nesta jornada o lanterna vermelha.

COMENTARIO

Respondeu à nossa observação, publicada em «O Esposendense» n.º 1891 de 24/2 o menos indicado para o efeito.

Devemos esclarecer que não houve outra intenção além de espezitar o interesse de uma obra anunciada. Quer-nos parecer que tudo são palavras vãs quando adocicámos, mas inconvéniente ao apontar o que parece em agonia. Obras e não palavra. Todo o resto é nada.

Não podíamos ficar indiferentes em face de lamentável esquecimento verificado em 4 do corrente no final do jogo com o Vizela.

Os atletas de Fão mereciam essa magra gratificação apesar da derrota. Ou será que essa lembrança fazia falta para outro efeito?

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados da jornada de domingo passado:

Gil Vicente — Chaves	2-1
B. Latino — Famalicão	3-4
Mirandela — Monção	1-1
Freamunde — Bragança	5-1

Continua o Minho em destaque. O Famalicão foi triunfar ao campo do B. Latino e realizou proeza de vulto, dado que estando a perder por 3-0 conseguiu impôr-se triunfar, mantendo assim a invencibilidade.

O Monção obteve mérito em-

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos

DIA 11 — A Sr.ª D. Antónia da Costa Terra, que comemorou o seu 82.º aniversário.

DIA 13 — Sr.ª Prof.ª D. Rita Carneiro Zão.

DIA 15 — Sr. Arq.º Manuel Fernandes Lima e seu filho menino Carlos Adéllo Person Lima.

Fazem anos

DIA 18 — Menino João Maria Sobral Torres Leça e Sr.ª Prof.ª D. Maria Manuela Borda Rodrigues.

DIA 19 — Sr. Dr. João Mota Pereira de Campos, Secretário da Agricultura.

DIA 21 — António Laranjeira Vassalo, no Brasil.

DIA 22 — Sr.ª D. Noémia Magalhães Lima e Sr.ª D. Noémia Martins da Silva Costa.

DIA 23 — Sr. António de Abreu e Gouveia Correia de Oliveira, em Lisboa.

Parabéns e felicidades.

NECROLOGIA

Na Argentina, onde se encontrava a residir há cerca de 10 meses faleceu a Sr.ª D. Maria Alice Capitão Miranda, de 19 anos de idade, casada com o Sr. Joaquim Marques Ribeiro, natural da vizinha freguesia de Marinhãs, onde a notícia causou profunda consternação.

Era filha da Sr.ª D. Ermelinda Cardoso Miranda e do Sr. José Martins Capitão Miranda, e irmã dos Srs. Fernando Miranda Martins Capitão e Cândido Cardoso Capitão Miranda e das meninas Maria de Lourdes e Maria Adélia Miranda Capitão.

A seus inconsoláveis marido, pais e irmãos o nosso pesar.

Visado pela Comissão de Censura

pate e o Gil Vicente vencendo em casa não obteve resultado compatível com as últimas exibições, embora vencendo.

Amanhã realizam-se os seguintes jogos:

Chaves — Freamunde (0-1)
Bragança — Mirandela (1-1)
Monção — B. Latino (3-2)
Famalicão — G. Vicente (3-3)

Grande jogo vai ser o de Famalicão, onde o G. Vicente vai procurar sem dúvida rectificar o resultado da primeira volta ou pelo menos... confirmá-lo.

Tarefa difícil em qualquer dos casos, embora as possibilidades existam para um possível triunfo. Nos restantes jogos devem vencer normalmente os visitados.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Famalicão	8	6	2	0	30	9	14
Gil Vicente	8	5	2	1	22	7	12
Monção	8	4	3	1	15	9	11
Freamunde	8	5	1	2	17	11	11
Chaves	8	2	1	5	9	10	5
Mirandela	8	1	3	4	10	29	5
B. Latino	8	2	0	6	11	12	4
Bragança	8	0	2	6	7	24	2

Carreiras Viana--Póvoa de Varzim (Est.)

Estava previsto o início desta carreira para o princípio do corrente ano e por motivos vários tem sido sucessivamente adiado. Recentemente toda a imprensa anunciou para o dia 15 passado e... nada. Indagando junto da empresa exploradora — A Auto Viação do Minho de Viana do Castelo — da causa do novo adiamento, fomos informados que se aguardava somente a chegada dos horários que estavam em Lisboa há 10 dias para levarem o selo branco dos respectivos serviços, visto os mesmos já estarem aprovados. Daqui se deduz que o início está para breve embora a demora seja... incompreensível. Quase duas semanas para pôr selos brancos aí numa dúzia de horários!...

Esta carreira que vem servir em toda a extensão norte-sul o concelho de Esposende e preencher uma lacuna incompreensivelmente há muito reclamada, serve ainda os concelhos de Viana e da Póvoa de Varzim e logo um número elevado de terras e numerosas populações. Ora os Serviços existem para servir e procurar o bem estar do público e não prejudicá-lo. Na hora em que escrevemos ainda não há carreiras. Veremos para a semana e voltaremos ao assunto. Para os nossos leitores transcrevemos o horário aprovado:

Carreira — A	
PARTIDAS	
Viana	6,30
Esposende	7,13
CHEGADA	
Póvoa do Varzim (Estação)	7,45

Esta carreira efectua-se às se-

gundas-feiras e dias seguintes aos feriados nacionais. (Dá ligação à automotora das 8,04, com chegada ao Porto às 8,50 horas).

Carreira — B	
PARTIDAS	
Viana	10,35
Esposende	11,18

CHEGADA	
Póvoa do Varzim (Estação)	11,50

Esta carreira dá ligação à automotora das 12,05 com chegada ao Porto às 12,55 horas.

Carreira — C	
PARTIDAS	
Viana	17,35
Esposende	18,18

CHEGADA	
Póvoa do Varzim (Estação)	18,50

Esta carreira dá ligação à automotora das 18,55 com chegada ao Porto às 19,53 horas.

Carreira — D	
PARTIDAS	
Póvoa do Varzim (Estação)	8,20
Esposende	8,53

CHEGADA	
Viana	9,35

Esta carreira dá ligação da automotora procedente do Porto (Est. da Trindade) às 7,19 horas.

Carreira — E	
PARTIDAS	
Póvoa do Varzim (Estação)	14,15
Esposende	14,48

CHEGADA	
Viana	15,30

Esta carreira dá ligação da automotora procedente do Porto (Est. da Trindade) às 13,15 horas.

Câmara Municipal do Concelho de Esposende

A VISO

IMPOSTO DE TURISMO

ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA LEME, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Esposende:

Faz saber que o mapa do lançamento do IMPOSTO DO TURISMO sobre os estabelecimentos onde se vendam bebidas ao público e pastelarias, cafés, casas de chás e outros, relativo ao corrente ano, estará patente na Secretaria desta Câmara, do dia 12 a 20 deste mês, das 9,30 às 17 horas, podendo os interessados examiná-lo, para as devidas reclamações, naquele prazo.

As reclamações poderão ainda ser feitas contenciosamente, durante o prazo de 60 dias do início da cobrança.

A cobrança à boca do cofre efectua-se por uma só vez, no corrente ano, durante o mês de Abril próximo.

Findo este mês os contribuintes podem ainda, durante 60 dias, pagar aquele imposto, mas já acrescido dos respectivos juros de mora.

Os conhecimentos que não forem pagos neste prazo serão relaxados ao Juízo de Execuções Fiscais.

Esposende, 10 de Março de 1962.

O Presidente da Câmara
António José da Costa Leme

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

(Continuação da página 1)

gueses. Mas não deixemos de estar presentes na Igreja Matriz às 10 horas para a missa que é de sufrágio pelos beneméritos, sócios e bombeiros falecidos. E nestes todos temos um parente ou um amigo, que espera o fervor das nossas orações. Depois a romagem ao cemitério, evocando na nossa saudade tantos dos nossos que ali repousam e que viverão sempre no melhor do nosso coração. Ai também rezaremos por eles. As 11 horas e meia os cumprimentos às Autoridades nos Paços do Concelho. A noite e no Hotel Suave-Mar, uma ceia íntima para o Corpo Activo, Corpos Directivos e alguns Amigos que o desejem encerrará este aniversário. Queremos salientar a simpática atitude do Sr. Eng.º Sousa Martins que concorre generosamente para a ceia dos bombeiros, que apenas se realiza como justa e merecida recompensa aos componentes do Corpo Activo que tem sido tão dedicados no cumprimento sempre pronto dos seus deveres de voluntariado. Estamos certos de que todos os esposendenses estarão amanhã com os seus bombeiros e lhes darão franco testemunho da sua admiração. São homens nos quais podemos confiar e que estão ao nosso serviço, quer de dia quer de noite para acorrer em todas as circunstâncias em que forem solicitados os seus sacrifícios.

Leia e propague «O Esposendense»

Reunião Ordinária de 10 de Março de 1962 da Câmara Municipal

CORRESPONDÊNCIA:

Do Governador Civil do Distrito de Braga.

Envia uma cópia da folha relativa a este concelho, dos planos para o corrente ano, aprovados por S. Ex.º o Ministro das Obras Públicas, de: «Abastecimento de água rurais—I Parte (conclusão de abastecimentos por fontanários)».

Inteirada.

—Do Director-Geral do Ensino Primário.

Informa que foi autorizada a inclusão no programa em curso de um edifício de 6 salas para o núcleo escolar de Igreja, da freguesia de Apúlia.

Inteirada.

—Do Presidente da «Casa do Minho», de Lisboa.

Comunica que a Direcção da «Casa do Minho» eleita para o exercício do corrente ano, apresenta as mais cordeais saudações e manifesta o desejo de que está possuída de servir os interesses deste concelho. O plano de acção em vista e que vai procurar executar com os recursos de que dispõe visa suscitar o interesse dos associados e dos que possam vir a ser e tem em vista fins culturais e de entretenimento de forma a justificar os objectivos para que foi criada. Assim, solicita a esta Câmara toda e qualquer colaboração que se entenda ser útil à acção da Casa do Minho.

A Câmara delibera informar que agradece penhorada a gentileza da «Casa do Minho», simpática e útil agremiação a que gostosamente toda a colaboração possível irá prestar.

—Do Presidente da Direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto.

Comunica que, em reunião daquela Associação, ficou registado o profundo reconhecimento pela maneira cativante e hospitaleira como foram recebidos os jornalistas de Vigo, convidados da mesma Associação, bem como os membros da Direcção.

A Câmara irá acusar recepção e agradecer a maneira tão generosa como a Associação de Jornalistas e Homens de Letras se dignou classificar a nossa recepção que as circunstâncias obrigaram ser modesta, mas muito sincera na simpatia e amizade que a rodeou.

—Do Presidente da Junta Distrital de Braga.

Apresenta as novas condições para efeito de prestação de assistência técnica e elaboração de projectos de obras e melhoramentos às Câmaras Municipais.

Inteirada.

—Do Presidente da Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura de Esposende.

Comunica que no próximo dia 16 do mês de Abril vai realizar-se mais um concurso Pecuario promovido por aquele Grémio da Lavoura, pelo que, como nos anos anteriores, pede a concessão de um subsídio, a fim de engrandecer o concurso.

Conceda-se o subsídio habitual de 1.000\$00.

—Do Arquitecto Chefe da 1.ª Zona de Arquitectura da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Comunica que os projectos de casas a construir junto das praias, devem ser sempre submetidos aquela Direcção para serem apreciados sobre o aspecto arquitectónico pelos Serviços da 1.ª Zona de Arquitectura.

Inteirada.

FORAM DEFERIDOS OS SEGUINTE REQUERIMENTOS

Filipe Martins Rodrigues, da freguesia de Curvos; Manuel Alves Coutinho, da freguesia de Gemeses; António Fernandes da Fonte, da freguesia de Apúlia; José Alvim Maia, da freguesia de Apúlia; José Martins de Abreu Nova, da freguesia de Belinho; Hortensia de Sousa Viana, de Esposende; Manuel Afonso dos Santos, da freguesia de Vila Chã;

Armindo Martins Mota, da freguesia de Marinhãs; Manuel Alves de Sá Lopes, da freguesia de Apúlia; Manuel Devesa Alves Ribeiro, da freguesia de Apúlia; Zacarias Alves Ribeiro, da freguesia de Apúlia; Norberto Alves Torres, da freguesia de Apúlia; Eduardo Viana Rolo Agra, da freguesia de Antas; José Gonçalves Vasco, da freguesia de Fão; Adelino Fernandes Faria, da freguesia de Apúlia; Maria da Silva Couto, da freguesia de Vila Chã; Isidro da Costa Catarino, da freguesia de Fonteboa; António Pires do Monte, da freguesia de Fão; Manuel Soares, de Esposende.

Deferido.

—Alfredo Gomes de Passos Faria, da freguesia de Palmeira; Maria Alves Nogueira, da freguesia de Gemeses.

Deferido, nos termos de informação.

—Manuel da Silva Vale, da freguesia de Gemeses; João Terra de Sá, de Esposende.

Deferidos.

—António Ribeiro de Faria e Silva, da freguesia de Forjães.

Lido.

FORAM DEFERIDOS OS SEGUINTE PROCESSOS DE INTERNAMENTO DE DOENTES

Foram presentes os processos de internamento dos doentes: Maria Celestina Barbosa Rodrigues, da freguesia de Apúlia; Manuel José Barbosa Ferreira e Emilia Ferreira do Vale, ambos da freguesia de Curvos; Maria da Soledade Vilas Boas Neto, de Esposende; José Gomes, Maria Ribeiro da Fonseca, Genoveva Baptista, Julita Fernandes Gaifem e Maria de Lourdes Rolo Cardoso, todos da freguesia de Fão; e Ana Martins Mano, da freguesia de Marinhãs. Têm junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual todos os doentes devem ser inscritos no escalão A.

CONTA DE GERENCIA DA CÂMARA MUNICIPAL

Foi presente a conta de responsabilidade de tesoureiro deste Corpo Administrativo, Francisco Hilário Barbosa de Melo, respeitante ao período que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1961, que aqui se dá como transcrita. Mostra-se nesta conta que a receita somada com o saldo do ano anterior foi de 2.387.479\$80 e a despesa importou em 2.176.613\$30, sendo o saldo em poder do mesmo tesoureiro da importância de 210.866\$50.

«A Câmara, visto e conferido o processo organizado em conformidade com os elementos justificados da responsabilidade do aprovar a conta e julgar o tesoureiro Francisco Hilário Barbosa de Melo, quite com este Corpo Administrativo pela gerência no período acima referido».

CONTA DE GERENCIA DA ZONA DE TURISMO

Foi presente a conta de responsabilidade do tesoureiro deste Corpo Administrativo, Francisco Hilário Barbosa de Melo, referente à Zona de Turismo e respeitante ao período que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1961, que aqui se dá como transcrita. Mostra-se nesta conta que a receita somada com o saldo do ano anterior foi de 172.546\$10 e a despesa importou em 116.058\$40, sendo o saldo, em poder do mesmo Tesoureiro, da importância de 56.487\$70.

«A Câmara, visto e conferido o processo organizado em conformidade com os documentos justificativos da responsabilidade do respectivo tesoureiro, deliberou aprovar a conta e julgar o tesoureiro, Francisco Hilário Barbosa de Melo, quite com este Corpo Administrativo pela gerência no período acima referido».

REGULAMENTO PARA ABERTURA E ENCERRAMENTO DE ESTABELECIMENTOS DE VENDA AO PÚBLICO

De conformidade com a representação feita pelos comerciantes de carnes deste concelho, a Câmara Municipal delibera dar nova redacção ao art.º 7.º do Regulamento para abertura e encerramento dos estabelecimentos industriais e comerciais deste concelho, e que passa a ser o seguinte:

«Os talhos podem abrir às 7 horas e encerrar às 19, sendo para estes o descanso semanal às quintas-feiras».

REGULAMENTO GERAL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Foi presente o Regulamento Geral dos Serviços Municipalizados de Esposende, que foi organizado pelo Conselho de Administração dos mesmos Serviços, em sua reunião de 27 do mês findo, a fim de ser aprovado por esta Câmara.

«A Câmara deliberou, por unanimidade, depois de devidamente aprovado e discutido aprovar o regulamento geral dos Serviços Municipalizados que foi organizado pelo Conselho de Administração dos mesmos Serviços».

PROCESSOS DE LICENCIAMENTO SANITARIO

Foram presentes os processos de licenciamento sanitário de 3 tabernas em nomes de Alfredo Gomes Passos Faria, Arlindo Martins Souto e Maria Alves Nogueira, a primeira, na freguesia de Palmeira, e as duas últimas na freguesia de Gemeses. Tem junto o auto de vistoria em que o Ex.º Subdelegado de Saúde declara que todos os estabelecimentos estão em condições de funcionamento.

Concedam-se os alvarás

ESTRADA DE GANDRA

Pelo empreiteiro da obra de «Reparação e beneficiação da E. M. entre E. N. n.º 305 (Barca do Lago) e a E. N. n.º 13 (Fão) por Gandra — 3.ª fase, na extensão de 650 metros», José Martins Pilar, residente na freguesia de Marinhãs, foi apresentado um pedido de prorrogação do prazo por mais 60 dias para a conclusão dos trabalhos da referida obra, em virtude de ter encontrado dificuldades na aquisição de pedra.

Deferido.

IMPOSTO DE TURISMO (TAXA FIXA) PARA O CORRENTE ANO

Foi presente o mapa de lançamento do Imposto de Turismo (taxa fixa) para o corrente ano. Ponha-se em reclamação

1.º ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O CORRENTE ANO

Foi presente o 1.º orçamento suplementar da Câmara Municipal, para o corrente ano, cuja receita é de 611.013\$70 e a despesa de igual quantia.

Aprovado por unanimidade

Farmácias de Serviço

Serviço permanente DOMINGO

Farmácia Monteiro

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

PELO CONCELHO

BELINHO

Ainda a capelinha de Santo Amaro — Esta capelinha é muito antiga e de má construção. Está prestes a cair em ruínas. É necessário e urgente, reconstruí-la e ampliá-la.

Deve ficar com a frente voltada ao poente. O acesso, nos dias da Romaria, é feito da Estrada Nacional e dificilmente será doutro lado. Os romeiros estão tão habituados, que não seguirão outro caminho, ainda que tenham de trepar por cima dos muros, como já tem acontecido.

Nos tempos imemoriais da sua edificação, ficou com a fronteira voltada ao nascente, visto que por ali passava a antiga estrada romana, da qual ainda hoje se denotam vestígios e o nosso povo conhece-a pelo nome de «estrada velha».

Seja como for, voltada ao poente ou ao nascente, é mister que algo se faça, para não passarmos pela grande vergonha de vermos desaparecer um edifício que é das maiores glórias da nossa terra. Todo o concelho e muita gente de fora, tem grande devoção para com o Santo Amaro, que se venera em Belinho. O povo, nos seus cantares, elogia, dum maneira muito especial, o nosso Santo. Ainda hoje, a cada passo, ouve-se a seguinte cantiga:

«Santa Marinha — é Santa!
São Paio é Padroeiro!
Santo Amaro de Belinho,
É um Santo Verdadeiro!»

Nos três domingos, após o dia 15 de Janeiro, milhares de pessoas, do concelho e de fora, vêm cumprir as suas promessas.

Filhos de Belinho: se deversas amais a nossa terra, não deixeis perder a ocasião de reconstruir a Capela de Santo Amaro. Se não for nesta ocasião, depois poderá ser tarde. Brevemente voltaremos a este assunto.

PALMEIRA

Casamentos — Consorciaram-se ultimamente nesta freguesia, o Sr. Adelino de Jesus da Costa, da freguesia de Perelhal, filho de Joaquim Ferreira da Costa e de Emilia Rosa de Jesus, e a menina Maria Azevedo Rosa, desta freguesia, filha dos nossos amigos Manuel Gonçalves Rosa e Júlia de Sá Azevedo. Os noivos a quem desejamos felicidades, fixaram residência no lugar de Eiradana.

Na semana passada contraíram também matrimónio, na nossa igreja paroquial, o Sr. António Ribeiro Lima, da freguesia de Vila Cova, filho de Arnaldo Joaquim de Lima e de Herminia Martins Ribeiro, e a menina Deolinda Fernandes Peres Filipe, filha dos nossos amigos, Srs. Jorge Peres Filipe e Ana Alves Fernandes. Ao nosso lar, que se fixa no lugar de Susão, desejamos um risonho futuro.

Baptizados — Baptizou-se, recentemente, nesta freguesia uma criança do sexo masculino, que recebeu o nome de António José,

DOENTE

Depois de grave enfermidade que o atingiu, encontra-se felizmente melhor o nosso Bom Amigo Sr. Dr. João de Barros. Fazemos ardentes votos por um pronto restabelecimento do Ilustre Esposendense para satisfação de seus familiares e numerosos amigos.

Partidas e Chegadas

Cumprimentamos nesta vila os srs. eng. João Maria de Oliveira Martins, acompanhado de sua Esposa, e o sr. Tito Evangelista também acompanhado de sua Esposa.

filho de Heitor Martins dos Santos e de sua esposa, Rosa das Dores Gomes de Jesus, do lugar de Susão. Foram padrinhos os nossos amigos José Alves dos Santos e Ana Gomes de Jesus.

Foi baptizada, também, uma criança, que recebeu o nome de José Carlos, filho de Manuel Ferreira Simões e Júlia Martins Gomes, de Eiradana. Foi padrinho o nosso amigo José da Silva Martins e sua esposa Ana Alves de Jesus.

Foram ainda baptizados dois gémeos filhos de António Gonçalves Neiva e de sua esposa, Deolinda Martins Neiva. Os neófitos receberam os nomes de Victor Manuel e Leonilde Maria. Foram padrinhos seus tios paternos, Manuel Gonçalves Neiva Júnior e Maria Leonilde Gomes Lima.

Finalmente foi baptizado um menino, que recebeu o nome de José Manuel, filho de Angelino Gonçalves de Azevedo Lemos e de sua esposa Isabel Cardoso da Lomba. Foram padrinhos José Augusto de Miranda e Maria Deolinda Lima Pereira. Aos recém-nascidos desejamos as maiores felicidades.

Que se passa com a construção do novo matadouro

«Apreciamos há bem pouco tempo as plantas que dizem respeito à construção do novo Matadouro, obra que não sendo grandiosa o seria dentro das necessidades e aspirações do concelho.»

«Chega-nos porém a notícia de que se não construirá o novo matadouro, dado que por força de lei publicada em fins do último ano, os matadouros passarão a ter carácter Regional e daí Esposende ficar em conjunto agregado ao matadouro de Barcelos ou da Póvoa! Será verdade?»

«Temos informações dignas de crédito de que tal pode assim acontecer e as consequências de incluir Esposende num matadouro Regional são de tal modo graves, que nos irão merecer um cuidadoso estudo e de hoje a oito dias falaremos de novo no assunto.»

«A tal suceder será grande o prejuízo de Esposende: o concelho tem hoje um movimento de matança que atinge como no ano transacto mil duzentas e tal cabeças de gado abatidas. Os marchantes têm procurado melhorar as suas instalações, a Câmara tem de receita algumas dezenas de contos, os consumidores estão a ser bem servidos. E depois? Onde vem a carne? Para quem são as receitas? Quem paga o transporte? Problema complexo a abordar já no próximo número. Para já está dado o alarme. A Câmara de Esposende vai certamente defender os seus interesses e os de todos nós. Devemos dar-lhe o nosso apoio incondicional, e quem tem direito a reclamar, reclame já: queremos justiça e que de medidas de economia não resultem prejuízos para Esposende e aumento de receitas para outros.»

CONSELHO MUNICIPAL

(Continuação da página 1)

Participação do Corpo de Bombeiros no imposto a que se refere o § 4.º do artigo 708.º do Código Administrativo	20.000\$00	
Subsídio ao Corpo de Bombeiros	10.000\$00	
Seguro do pessoal do Corpo de Bombeiros	8.176\$60	
Porcentagem pela cobrança dos adicionais às contribuições do Estado	10.374\$00	
Anulações nos adicionais da Câmara às contribuições do Estado	2.410\$20	
Para o Fundo de Cadastro	7.471\$00	
Desconto de 3% sobre o Imposto «Ad-valorem»	717\$90	
Encargos com a iluminação pública	4.936\$70	
Telefones e transportes	7.207\$50	
Água consumida no abastecimento público	2.290\$00	
Subsídio ao Grémio da Lavoura para um concurso agro-pecuário	1.000\$00	
Subsídio ao Colégio Infante de Sagres	10.000\$00	
Subsídio ao Esposendense Sport Club	3.500\$00	
Subsídio ao Centro Paroquial de Antas	3.500\$00	
Subsídio à Casa do Povo de Forjães, nos termos do § 3.º art.º 145.º do C. A.	3.600\$00	
Subsídio à Mocidade Portuguesa	2.000\$00	
Subsídio para expediente às Juntas de Freguesia	5.400\$00	
Dívidas de anos económicos findos	101.196\$80	475.002\$40
Tesouraria		32.146\$40
Sanidade Pecuária		8.352\$00

SERVIÇOS DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Médicos Municipais	43.200\$00	
Renda do prédio onde está instalada a Subdelegação de Saúde	1.000\$00	
Tratamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares	77.525\$90	
Transporte de doentes pobres	830\$00	
Impressos e expediente	45\$00	
Cota p.º o Fundo de Beneficência Pública	1.500\$00	124.100\$00
Serviços de higiene e limpeza		24.969\$40
Cemitério		10.428\$00
Matadouro		6.425\$30
Fiscalização e Impostos		57.624\$50
Mercados e Feiras		1.392\$00

OBRAS

Despesas com o pessoal	38.142\$00	
Conservação de edifícios	17.350\$10	
Reparação de vias rodoviárias	17.646\$90	
Subsídios às Juntas de Freguesia para melhoramentos	9.000\$00	
Outros serviços e encargos	16.840\$90	98.979\$90
Jardins		6.235\$40
Cadeia		17.145\$20
Serviços de aferição		10.582\$00

(Continua no próximo número)

Zona de Turismo de Esposende

(Continuação da página 1)

pismo; Foz do Neiva, cheia de encanto; Vila Chã, tipicamente alcandorada no alto do monte de S. Lourenço que guarda ciosamente a sua interessante capelinha; e todas as esplêndidas praias do litoral: Suave-Mar, em Esposende, Ofir em Fão, Apúlia, S. Bartolomeu do Mar, etc..

Quem um dia procurar estas paragens, verificará que

Tipografia Vieira

de A. Vieira

Trabalhos Gráficos em todos os géneros

Telef. 89238

R. Padre Alaio, 3

F A O

não exageramos se lhes profetizarmos um largo e prometedor futuro turístico.

PROGRESSO DE ESPOSENDE

Ampliação dos Serviços da Confeitaria Nélia

É com o maior interesse e expectativa que Esposende aguarda a conclusão das obras em que a confeitaria Nélia está empenhada no sentido de ampliar as suas novas instalações, o que traduz a tradicional insatisfação dos seus proprietários que procuram desde sempre «mais e melhor», acompanhando o progresso da Vila e o natural desenvolvimento do seu comércio e indústria.

A caminho do seu 16.º aniversário, aquela conceituada casa passou já por diversas obras de modernização e ampliação, desde o balcão de serviço à construção do snack-bar.

Recentemente adquiriram os proprietários da Nélia um imóvel situado em frente ao seu actual estabelecimento para nele instalar novos serviços, resolvendo assim a exiguidade de espaço com que estava lutando.

Em conversa amena com um dos sócios daquele estabelecimento, Sr. Manuel José Dias Ferreira, a cujo dinamismo e bom gosto se deve em grande parte a ampliação, ficamos sabedores da grandiosidade da obra, que visa essencialmente o bem estar dos seus clientes habituais e de todos quantos passam ou visitam Esposende. No imóvel adquirido será construído no 1.º andar um Salão de Serviço, como que reforço do existente. No rés da chão ficará um armazém e exteriormente tere-mos: no lado sul uma Esplanada de Serviço que no género deverá ser das mais pitorescas do norte. Ao lado será construído um Parque Infantil e no lado norte nas traseiras a nova Fábrica com instalações novas e modernas.

Não nos é possível por falta de espaço dar em pormenor as obras em curso, mas pela síntese se poderá avaliar do muito que o Progresso de Esposende beneficia com as instalações da Nélia. Mais, Esposende ficará a possuir um local ideal para a organização de festas de carácter mundano ou regionalista cuja falta tem sido notória na época balnear. Na pessoa do nosso Amigo Sr. Manuel Ferreira a quem agradecemos as informações dadas para o nosso jornal e para os nossos leitores, felicitamos os proprietários daquela importante sociedade comercial a quem desejamos igualmente as maiores felicidades e bons negócios.

Quem a c o m p a n h a em ritmo acelerado o Progresso de Esposende, merece também o apoio e as felicitações de todos os esposendenses e por isso mesmo prevemos êxito assinalado às novas instalações da Confeitaria Nélia.

RESPIGANDO...

I

— Não leste uns artigos em «O Cávado» de ideias teosófico-espiritualista? — dizia-me há dias A. de não pouca consideração nesta vila.

— Não li, não! — retorqui. Sou deste concelho, bairrista cem por cento; mas afastado e isolado dele por causas de vária ordem, agravado tudo isto duma intensa sobrecarga de trabalho, é-me impossível conhecer tudo o que se passa por cá.

— Pois deves ler esses artigos para veres o perigoso veneno que se encerra nas suas linhas e o mal profundo que podem causar a leitores pouco esclarecidos, mal formados e de convicções pouco arraigadas.

Cravei-lhe imediatamente os olhos com uma ansiedade indizível. Escassos minutos passados disse para o meu interlocutor:

— Tais ideias, anacrónicas e sectárias, obsoletas, carunchosas e ridículas ninguém de espírito culto as segue e são património exclusivo duns tantos espíritos morbidamente tradicionalistas, presos a superstições vagas e ridículas, rotineiros, atrasados e retrógrados. Tais artigos nem sequer merecem resposta: dar-lha seria rebaixar-nos demais e dar importância a quem a não tem.

Regressando ao meu labor quotidiano, li de novo com mais calma e sossego os mencionados artigos. Pensei... Resolvi-me então a elucidar com uma série de artigos, mais ou menos longa, consoante a evolução do tema o exigir e o trabalho proporcionar, os espíritos verdadeiramente rectos e sedentos da verdade, até porque há caracteres que se deixam levar ao sabor de qualquer corrente, sem discernimento algum e o mínimo de crítica objectiva.

Concordo incondicionalmente na afirmação do articulista acerca do atraso espiritual em que se encontra a Humanidade de hoje, principalmente se olharmos para o enorme progresso científico-técnico e social. Mas não posso ao mesmo tempo deixar de pasmar perante a exiguidade incrível de conhecimentos do articulista sobre Espiritismo e Teosofismo. Limita-se a afirmar, e dum modo genérico, a reencarnação — (transmigração ou metempsicose das almas e a conversão dos Apóstolos de J. C. em médiuns falantes de qualquer língua, aduzindo como provas alguns textos dos Evangelhos. Nada diz sobre a composição septenária ou ternária do homem, nada sobre as funções do corpo astral ou per-espírito, nada acerca da inexorável e cega lei do «Karma» teosofista, etc. etc.

Eu admiro-me com tanta parcimónia de conhecimentos e com tão subida economia de tinta; por isso vou expôr aos leitores interessados um breve resumo e dar-lhes uma sucinta bibliografia.

(Continua no próximo número)

OMASO

SECÇÃO PARA APRENDER E RECORDAR

Já sabia?

Já aqui se afirmou que o sistema de desenvolvimento cósmico, de Laplace, foi ultrapassado, pelo menos no tocante à desmembração dos corpos planetários, mas isso não quer dizer que ela não seja ainda aveitável; e de qualquer forma o que é realidade é a existência de milhares de milhões de corpos celestes a que chamamos estrelas, povoando o imenso espaço celeste.

Ninguém sabe o número certo dessas estrelas mas somente que elas são muitíssimas mais do que aquelas que nós podemos observar, na abóbada celeste e que vemos a olho nú, numa noite clara de verão, sendo pouco mais de seis mil, em toda a abóbada, ou quando a visibilidade é menor, apenas umas duas mil. Porém, além do alcance da nossa vista vão os telescópios dos observatórios astronómicos — e hoje há-os potentíssimos — com que se consegue fazer em toda a abóbada a contagem de pelo menos quarenta biliões desses corpos siderais, como nos garante o célebre astrónomo holandês KAPTEYN.

Algumas dessas estrelas — o Sol é uma delas — têm nome, como as — SIRIUS, KRUEGER, PUPPIS, CAPELLA A, AURIGA, CEPHEI — etc., mas, se quiséssemos (ou melhor dito) se os astrónomos quissem dar nome a todas elas, não lhes seria possível, pela limitação da multiplicidade combinatória das letras do alfabeto e do próprio tempo. Efectivamente bastará levarmos em conta este cálculo esmagador: — para ditar nome a cada um dos 40 biliões de estrelas teríamos de gastar, à velocidade de uma por segundo de tempo, 1700 anos, sem interrupção; nem haveria registador de som que pudesse resistir ao desgaste de tão longo trabalho.

Esses luzeiros que por noite clara vemos a marchetar o céu, como lindas safiras, na gloriosa coroa da Criação, é que nos parecem apenas luminosos bicos de alfinete, são milhões de vezes maiores que o Sol e muitos milhões ou mesmo biliões de vezes maiores que a Terra e que a Lua. É a distância que as faz parecerem mínimas. Ora vejamos:

A Lua parece-nos maior que o Sol e todavia ela é 80 vezes mais pequena que a Terra, e esta é 332.000 vezes menor que o Sol. Infinito poder de Deus!

G. de L.